

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Teoria Política Contemporânea
1º Semestre de 2025
Terças e quintas, 10:00 – 11:50 Sala: BSA N AT 39/41
Profa. Rebecca Abers: rebecca.abers@gmail.com
Atendimento: marcar por email

Estagiária: a definir

Monitoria: Beatriz Teixeira de Souza (beatriztsouza21@gmail.com); Carolina Irber Paniago Jardim (carolinairber@yahoo.com.br); Caroline Pinheiro Damazio (carolpinh@gmail.com).

PROGRAMA DA DISCIPLINA¹

INTRODUÇÃO

Por meio da leitura de uma seleção diversa, embora parcial, de autores, serão apresentadas algumas das principais discussões teóricas dos últimos cem anos nos campos da ciência política, da sociologia política e da filosofia política. Reconhecendo a pluralidade de visões teóricas contemporâneas, a disciplina busca oferecer uma diversidade de perspectivas sobre o funcionamento da política e/ou sobre como ela deveria operar, privilegiando aquelas que influenciam debates atuais.

A disciplina está estruturada em dois módulos. O primeiro abordará teorias do Estado e da democracia, explorando os principais debates sobre a natureza do Estado capitalista, a relação entre Estado e mercado e os mecanismos de controle social sobre as decisões estatais. O segundo módulo examinará as tensões entre os valores de liberdade, igualdade e diferença, incluindo teorias contemporâneas da justiça e discussões sobre liberalismo, raça e gênero.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Os objetivos da disciplina são: a) proporcionar conhecimento sobre uma diversidade de debates na teoria política contemporânea; b) estimular o pensamento crítico sobre esses temas; c) incentivar a leitura de textos teóricos; d) contribuir para a compreensão das relações entre debates teóricos e questões políticas atuais.

Cada módulo da disciplina inclui aulas expositivas sobre diferentes temas, sessões dedicadas a apresentações realizadas pelas(os) alunas(os) e uma prova. Para cada tema, haverá uma leitura obrigatória. Com o objetivo de incentivar a leitura, serão aplicadas miniprovas (controles de leitura) nos primeiros 15 minutos da aula em que a leitura será discutida.

As aulas combinarão exposições teóricas e debates. Em quatro ocasiões, grupos de três alunas(os) farão apresentações em que o pensamento de duas(dois) autoras(es) será colocado em diálogo com

¹ O programa poderá ser modificado ao longo do semestre.

uma notícia recente. As provas serão discursivas e exigirão a elaboração de um ensaio em resposta a uma pergunta que relacione os autores estudados a um tema contemporâneo. Em caso de falta em uma das provas, será oferecida uma prova de reposição sobre todo o conteúdo do semestre, exclusivamente para quem apresentar atestado de saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será baseada em miniprovas (controles de leitura), provas discursivas e apresentações orais.

Miniprovas (controles de leitura)

No início de cada uma das 18 aulas em que uma leitura obrigatória será discutida, será aplicada uma miniprova de 15 minutos sobre a leitura. As provas serão avaliadas por

- a) Demonstração de conhecimento da leitura;
- b) Expressão escrita clara
- c) Uso de letra legível.

As provas poderão receber as seguintes notas:

- 1: Respondeu à pergunta plenamente, demonstrando conhecimento da leitura, com expressão escrita clara em letra legível.
- 0.5: Respondeu à pergunta parcialmente, ou respondeu plenamente, porém com problemas de expressão escrita. Letra legível.
- 0: Não respondeu à pergunta, ou respondeu parcialmente com escrita confusa, ou a letra não foi legível.

Provas discursivas

As provas discursivas terão duração de uma hora e cinquenta minutos e envolverão o diálogo entre os autores e algum texto curto recente. As provas serão avaliadas em base dos seguintes critérios:

- a) Compreensão das leituras e das aulas,
- b) Capacidade de articular os conceitos e teorias presentes nas leituras obrigatórias
- a) Capacidade de refletir sobre a relação entre estas ideias e problemas concretos da vida política.
- b) A expressão escrita clara e bem organizada.
- c) Uso de letra legível

As provas serão realizadas em sala de aula e com consulta em documentos impressos, sem uso de computadores, tablets ou celulares.

Uma única prova de reposição será oferecida valendo uma das duas provas, apenas em caso de atestado de saúde no dia da prova. A prova de reposição cobrirá todas as 18 leituras obrigatórias do semestre. Ou seja, se você perdeu a primeira prova, com atestado, poderá realizar a segunda prova e a prova de reposição. Se perdeu a segunda prova, com atestado, também poderá realizar a prova de reposição.

Tabela 1. Datas das provas discursivas

Data	Prova
27 de maio	Prova 1

10 de julho	Prova 2
15 de julho	Prova de reposição (apenas com atestado)

Apresentações em grupo

No final de cada módulo, grupos de três alunas(os) realizarão apresentações sobre as ideias de duplas de autores(as). Cada aluno deverá participar de **2 apresentações em dois módulos** diferentes ao longo do semestre. **As(os) alunas(os) terão até 10 de abril para se inscrever em grupos / apresentações em template a ser disponibilizado na segunda semana de aulas.**

A apresentação deve girar em torno de uma notícia de jornal publicada nos últimos 12 meses que as(os) alunas(os) consideram relevante para os temas teóricos discutidos pelas(os) autoras(es). A apresentação deve:

- Apresentar a notícia, explicando porque é relevante para as discussões teóricas em tela;
- Identificar semelhanças e diferenças entre a maneira que os autores analisariam a notícia;
- Incluir 2 citações de cada texto obrigatório, explicando porque as citações ajudam a entender a leitura que as(os) autoras(os) fariam sobre o tema da notícia.
- Incluir um slide de referências bibliográficas, citando os autores e a notícia e quaisquer outros textos citados na apresentação.

A avaliação dos seminários se baseará nos seguintes critérios:

- apresentação clara e correta do pensamento dos(das) autores(as);
- clareza sobre a relevância da notícia sobre os temas teóricos
- bom uso de citações para evidenciar as posições dos(das) autores(as);
- uso adequado de referências bibliográficas;

Uma apresentação em Powerpoint ou PDF deverá ser entregue por todos os membros do grupo no sistema Aprender na tarefa criada para a apresentação. Para garantir o controle das notas, cada aluna(o) deve postar individualmente a apresentação no aprender até 8:00 do dia respectivo. Todas(os) as(os) membros devem estar presentes no dia da apresentação para ser considerado. Somente apresentações postadas no prazo serão avaliadas.

Caso houver maior número de apresentações do que factível para o período da aula, haverá um sorteio de grupos para fazer a apresentação. Grupos que não estejam presentes para realizar a apresentação levarão zero na avaliação da respectiva apresentação.

Tabela 2. Data das Apresentações

Data	Apresentações
22 de abril	1) Gramsci (Carnoy 1), Pluralismo (Held) 2) Hayek e Polanyi 3) Poulantzas (Carnoy 2) e Evans
20 de maio	4) Schumpeter e Pateman 5) Habermas e Pitkin
12 de junho	6) Rawls e Nozick 7) Dworkin e Okin
8 de julho	8) Brown e Taylor 9) Young e Hill Collins

Cálculo Da Nota

As provas e apresentações serão avaliadas em uma escala de 0 a 100. As miniprovas (controles de leitura) serão avaliadas em uma escala 0-1.

Tabela 3: Cálculo da Nota

Atividade	Porcentagem da nota
Miniprovas (Controles de leitura)	18%
Média de duas provas	62%
Média de duas apresentações	20%

ETIQUETA EM SALA DE AULA

É necessário chegar no horário e permanecer pela duração inteira da aula. A lista de presença circulará apenas até 10.30. Caso tenha alguma situação ocasional que exige sair antes do final da aula, por favor mande um email para a professora antes da aula para avisar.

Os controles de leitura poderão ser respondidos até no máximo 10:15. Se chegou depois, não será possível realizar a prova.

Não é permitido o uso de celulares em sala de aula. Caso usar computador ou tablet para fazer anotações, não é permitido conectar à internet ou interagir por meio de redes e plataformas digitais durante a aula, exceto quando expressamente permitido pela professora.

Pesquisas neurológicas recomendam o uso de lápis/caneta e papel para anotar, pois isso melhora o processamento e a retenção do aprendizado!

SISTEMA APRENDER

A página do curso da disciplina pode ser encontrada neste link:

<https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=25012>

Nesta página será possível encontrar as leituras obrigatórias, links para o *upload* das apresentações bem como outros materiais. A página também inclui um fórum de notícias que consistirá do principal espaço de comunicação entre a professora e a turma.

A senha para entrar no curso é: **MaxWeber2025**

ATIVIDADES, CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA

Dias de aula	Tema
25/mar	Introdução à Disciplina
MÓDULO 1: ESTADO, MERCADO E DEMOCRACIA	
27/mar	Weber e o Estado Racional Legal Leitura complementar: WEBER, Max. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Volume 2. 2. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, p. 525-529. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.
1/abr	Gramsci, Sociedade Civil e Hegemonia Leitura Obrigatória 1: CARNOY, Martin. Gramsci e o Estado. In: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política . 2. Ed. Campinas: Papirus, 2005. Cap. 3. P. 89-117. Tradução PUCCAMP.
3/abr	Grupos e Poder no Pluralismo Leitura Obrigatória 2: HELD, D. Pluralismo, Capitalismo Corporativo e o Estado. Em: Modelos de Democracia . Belo Horizonte: Editora Paidéia, 1987. p. 169–200. Leitura complementar: DAHL, Robert. Uma Crítica ao Modelo de Elite Dirigente. In: AMORIN, Maria Estela. Sociologia Política II . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Cap. 6. p. 90-100. Tradução de: Sylvia Rocha Mendes. BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. Duas faces do poder. Revista de Sociologia e Política , v. 19, n. 40, 2011.
8/abr	O Estado Mínimo de Hayek Leitura Obrigatória 3: HAYEK, Friedrich. Planificação e Democracia; Planificação e o Estado de Direito. In: HAYEK, Friedrich. O Caminho da Servidão . 6. Ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. Cap. 5. E Cap. 6. P. 75-100.
10/abr	A Sociedade complexa de Polanyi Leitura Obrigatória 4: POLANYI, Karl. O Nascimento do Credo Liberal. In: POLANY, Karl. A Grande Transformação . 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Cap. 12. P. 166-183.
15/abr	Poulantzas e a Autonomia do Estado

	<p>Leitura obrigatória 5: CARNOY, Martin. Nicos Poulantzas: A Relação Orgânica entre o Estado e a Base Econômica; O Poulantzas da Primeira Fase; A Polêmica Miliband-Poulantzas; A Obra Mais Recente de Poulantzas: O estruturalismo Dialético; O Estado como uma Arena da Luta de Classes. In: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2005. Cap. 3. P. 129-164. Tradução PUCCAMP.</p> <p>Leitura complementar: CARNOY, Martin. Althusser: Ideologia e Estado. In: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2005. Cap. 3. P. 119-128. Tradução PUCCAMP.</p> <p>POULANTZAS, Nicos. As Lutas Políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças. In: POULANTZAS, Nicos. O Estado, O Poder, O Socialismo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980. Parte 2. P. 125-147. Tradução de: Rita Lima.</p>
17/abr	<p>A defesa do Estado do institucionalismo comparativo</p> <p>Leitura Obrigatória 6: EVANS, Peter, 2004 “A Abordagem Institucional Comparativa, Autonomia e parceria: estados e transformação industrial”. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 49 – 73.</p> <p>Leitura complementar: SKOCPOL, THEDA. Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research. Em: EVANS, P. B.; RUESCHEMEYER, D.; SKOCPOL, T. (Eds.). Bringing the State Back In. [s.l.] Cambridge University Press, 1985. p. 3–43.</p>
22/abril	<p>Primeira rodada de apresentações</p> <p>1) Gramsci (Carnoy 1), Pluralismo (Held) 2) Hayek e Polanyi 3) Poulantzas (Carnoy 2) e Evans</p>
24/abr	<p>A democracia concorrencial de Schumpeter</p> <p>Leitura Obrigatória 7: SCHUMPETER, Joseph. Em busca de uma definição; A doutrina Clássica da Democracia; Outra teoria da democracia. In: SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. Cap. 20, 21, 22. Obs.: No capítulo 20, ler apenas o item 4, “Em busca de uma definição” . p. 292-337 (paginação do PDF).</p> <p>Leitura complementar: PATEMAN, Carole. Rousseau, Teoria de Democracia e o “Mito Clássico”. In: PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 1. P. 9-34.</p>

29/abr	<p>A Democracia Participativa de Pateman</p> <p>Leitura Obrigatória 8: PATEMAN, Carole. Rousseau, John Stuart Mill e G.D.H. Cole: uma teoria participativa da democracia. In: PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 2. P. 35-63.</p> <p>Leitura complementar: MACPHERSON, Crawford Brough. Modelo 4: Democracia Participativa. In: MACPHERSON, C. B. A democracia liberal: origens e evolução. Zahar Editores, 1977. P. 97-116.</p>
1/mai	Feriado
6/mai	Não haverá aula – VI Encontro Internacional Participação Democracia e Políticas Públicas
8/mai	Não haverá aula – VI Encontro Internacional Participação Democracia e Políticas Públicas
13/mai	<p>A Esfera Pública de Habermas</p> <p>Leitura Obrigatória 9: SILVA, Filipe Carreira da. Habermas e a esfera pública: reconstruindo a história de uma ideia. Sociologia, problemas e práticas, n. 35, p. 117-138, 2001.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>HABERMAS, Juergen. Sociedade Civil e Esfera Pública Política. In: HABERMAS, Juergen. Direito e Democracia, Entre Facticidade e Validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. p. 91-121. Tradução de: Fábio Breno Siebeneichler.</p> <p>FUNG, A.; COHEN, J. Democracia radical. Política & Sociedade, v. 6, n. 11, p. 221–238, 2007.</p>
15/mai	<p>O Conceito de Representação de Pitkin.</p> <p>Leitura Obrigatória 10: PITKIN, H. F. O Conceito de Representação. Em: CARDOSO, F. H.; MARTINS, C. E. (Eds.). Política e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. v. 2p. 8–22.</p> <p>Leitura Complementar: MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e representação. Lua Nova, v. 67, p. 105-138, 2006.</p>
20/mai	<p>Segunda rodada de apresentações</p> <p>4) Schumpeter e Pateman</p> <p>5) Habermas e Pitkin</p>
22/mai	Não haverá aula – professor em evento científico no exterior

27/mai	Primeira prova
MÓDULO 2: LIBERDADE, IGUALDADE E DIFERENÇA	
29/mai	<p>O Liberalismo Equitativo de Rawls</p> <p>Leitura Obrigatória 11: RAWLS, John. 2000. Uma Teoria Da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, páginas 3-30 (primeira parte do capítulo 1, a “Justiça como Equidade”).</p> <p>Leitura complementar: KYMLICKA, Will. “A igualdade liberal”; Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 63-118. (*Leitura não disponibilizada na plataforma Aprender 3*)</p>
3/jun	<p>Nozick e o Libertarianismo</p> <p>Leitura Obrigatória 12: NOZICK, Robert. A Justiça Distributiva. In: NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e utopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. Cap. 7. Seção 1. p. 170-201.</p> <p>Leitura complementar: KYMLICKA, Will. “O libertarianismo”. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 119-202. (*Leitura não disponibilizada na plataforma Aprender 3*)</p>
5/jun	<p>Ação Afirmativa em Dworkin</p> <p>Leitura Obrigatória 13: DWORKIN, Ronald. Discriminação Compensatória. In: DWORKIN, Robert. Levando os direitos a sério. Martins Fontes, 2002. p.343-369.</p> <p>Leitura Complementar: NEVES, Marcelo. Estado Democrático de Direito e Discriminação Positiva: Um desafio para o Brasil. In: Jessé Souza (org). Multiculturalismo e Racismo: Uma comparação Brasil-Estados Unidos. 1997. p. 253-272.</p>
10/jun	<p>O Feminismo de Okin</p> <p>Leitura Obrigatória 14: OKIN, Susan Moller. Gênero, o Público e o Privado. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 2, p. 305-332, 2008. Tradução de: Flávia Biroli.</p> <p>Leitura Complementar: KYMLICKA, Will. “O Feminismo”. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 303-373. (*Leitura não disponibilizada na plataforma Aprender 3*)</p>
12/jun	<p>Terceira rodada de apresentações</p> <p>6) Rawls e Nozick</p> <p>7) Dworkin e Okin</p>

17/jun	Não haverá aula – professor em evento científico no exterior
19/jun	Corpus Cristi
24/jun	<p>A Crítica ao neoliberalismo de Wendy Brown</p> <p>Leitura Obrigatória 15: BROWN, Wendy. Revisando Foucault: homo politicus e homo oeconomicus. Dois Pontos, v. 14, n. 1, p. 265–288, 2017.</p> <p>Leitura Complementar: BROWN, Wendy. “A esfera pessoal e protegida deve ser estendida”. IN: <i>Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente</i>, São Paulo, Editora Filosófica Politeia, 2019. Página 109-150</p>
26/jun	<p>A política do reconhecimento de Taylor</p> <p>Leitura Obrigatória 16: TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. Argumentos filosóficos, p. 241-274, 2000.</p> <p>Leitura Complementar: FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na era Pós-Socialista. In: SOUZA, Jesse (org.). Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democráticas contemporânea. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. p. 245-282.</p>
1/jul	<p>A Representação de Grupos de Young</p> <p>Leitura Obrigatória 17: YOUNG, Iris Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. Lua Nova, n. 67. P. 139-190, 2006.</p> <p>Leitura Complementar: PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença?. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001</p>
3/jul	<p>O Feminismo Negro de Hill-Collins</p> <p>Leitura Obrigatória 18: COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 139-170.</p> <p>Leitura Complementar: COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, 2017, n. 51. Tradução de: Angela Figueiredo e Jesse Ferrell. NARAYAN, Uma. O projeto da epistemologia feminista: perspectivas de uma feminista não ocidental. In: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record Rosa dos Tempos, 1997, p. 276-292. Tradução de: Brita Lemos de Freitas.</p>

8/jul	Quarta rodada de apresentações 8) Brown e Taylor 9) Young e Hill Collins
10/jul	Segunda prova
15/jul	Prova de reposição

REGRAS BÁSICAS DE CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Além de algumas poucas habilidades instintivas como respirar e mamar, tudo que o ser humano sabe, aprendeu em algum lugar. Na medida do possível, indique todas as fontes das informações que apresenta, ainda se as aprendeu de fontes “informais” como conversas com parentes e conhecidos (o que pode ser citado da seguinte forma: “João Silva, comunicação pessoal”).
2. Num trabalho acadêmico, nunca cite dados empíricos (“10 a 13% dos seres humanos são canhotos”) ou fatos históricos (“Einstein era canhoto”) sem citar a fonte da informação.
3. Referências a textos retirados da internet devem ser as mais completas possíveis, incluindo o autor (caso houver), organização que publicou o texto, data, etc. A referência deve incluir o endereço completo e a data de acesso.
4. Para referir à informação que utilizou, há duas opções: 1) citar a fonte no decorrer do texto com a inserção entre parênteses do autor, data e páginas, da seguinte forma: (ABERS, 2000:194) e inserir a citação completa na bibliografia ou 2) criar uma nota de rodapé com a citação completa. NÃO é possível misturar técnicas de citação. Use apenas uma.
5. As citações completas podem seguir as normas da ABNT ou a qualquer outro sistema conhecido de citação, desde que se utilize o mesmo sistema ao longo de todo o trabalho.
6. Sempre que apresentar informações, conceitos, termos, ou palavras exatas de uma parte específica de um texto, inclua o(s) número(s) da(s) página(s). A indicação dos números de página é apenas descartável quando se refere às ideias gerais discutidas no texto. Este procedimento é necessário, mesmo quando não há reprodução exata do texto citado.
7. Qualquer reprodução exata de palavras que inclua uma sequência de mais de três palavras deve ser colocada entre aspas, com referência da fonte.
8. As referências completas devem ser listadas em ordem alfabética na bibliografia, no final do texto.
9. Referências a textos sem autor podem ser citadas pelo título do artigo ou pela entidade que o publicou. Caso o documento não apresente uma data, substitua a data pela sigla: s.d.
10. Referências a entrevistas ou comunicações informais devem ser as mais completas possíveis, incluindo o nome ou descrição do entrevistado (no caso de entrevista anônima), data e local.